

O CAYRÚ

Patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú nº 762 - RJ



ANO XLVI

Nº 1 - 2005

O CAYRÚ

Órgão de divulgação da Loja Maçônica Cayrú nº 762
Autorizado pelo Grande Oriente do Brasil (Dec. nº 1934, de 17 Set. 1963) e
pelo Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e
Aceito (Ato nº 672 de 10 Mar. 1966)

Fundado em 31 de Março de 1959 – E.:V.:

Fundador: SYLVIO CLAUDIO

ANO XLVI - Nº 1 - 2005

Editorial

DA LEMBRANÇA E SAUDADE... Como informamos no boletim “O Cayrú” 2003 que era o primeiro da nossa administração, este de 2005 será o último. De fato, imprimimos um modelo do século XXI, nunca deixando o norte desta magnífica Loja Maçônica que é a nossa Cayrú 762. Neste último boletim da nossa administração, não podemos deixar de lembrar sempre daqueles que a fundaram e que ao longo dos seus mais de 100 anos construíram a solidez e a história da nossa Loja Cayrú 762, bem como da saudade daqueles que, mais recentemente, partiram para o Oriente eterno, não desmerecendo os demais. Entretanto, vamos citar aqueles últimos: Everaldo, Russo, Tavares e Sylvio Cláudio - este, um grande baluarte e coluna de força que sempre tinha uma solução para aqueles que o procuravam.

Agora acabamos de eleger uma nova administração com grande harmonia que continuará a conduzir a Loja Cayrú 762, as conquistas e vitórias que lhe são peculiares. Por isto, conclamo: “Mãos a obra, Cayrú’s!!!” Nossa missão histórica na Maçonaria nos chama para mais outros importantes trabalhos, seja na LOJA, GOERJ, GOB e no PAÍS; e que o Grande Arquiteto do Universo, que é Deus, sempre nos Ilumine, Proteja e Guarde para sempre.

Paulo Cesar Alves Bemacchi

Venerável Mestre

E X P E D I E N T E

REDATOR: ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY

SECRETÁRIO: CARLOS LOUREIRO AMARANTE

Redação e Administração:

Rua Ana Barbosa, 16 - Sobrado - Méier - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20735-120

Tel. Fax - (0 xx 21) 2594-0224 - (0 xx 21) 2269-1895

E-MAIL - lojacayru@cayru.com.br

HOME PAGE - <http://www.cayru.com.br>

Este Boletim, patrocinado pela Loja Maçônica Cayrú, publicará trabalhos abrangendo assuntos maçônicos e os que em geral puderem interessar.

A publicação de artigos é livre, sujeita, porém, ao critério da ADMINISTRAÇÃO DA LOJA CAYRÚ. A Redação não assume o compromisso de fazer revisão, não devolve os artigos, mesmo os não publicados. Sendo limitado o espaço disponível, solicita-se a quem nos honrar com sua colaboração, que o entregue em disquete 3 1/2, digitado no word, espaço simples, em virtude do espaço disponível o tamanho fica limitado a uma folha A4. Poderá, também, ser enviado por mensagem eletrônica. Em ambos os casos, sempre, com a indicação/identificação do autor, não se admitindo pseudônimo.

Os conceitos emitidos em artigos são de responsabilidade do autor, não representando, necessariamente, o pensamento da Administração do Boletim, nem da Loja que o patrocina.

Publicação e distribuição gratuita.

Impresso na Gráfica e Editora Ferdan Ltda.

Tel. 0xx21 2241-0296/2281-3608

Homenagem Especial

Administração do Boletim O CAYRÚ

A homenagem desta edição é dedicada ao cidadão do mundo Karol Wojtyla, o Papa João Paulo II.

Um homem que espalhou a Fé pelo mundo... Peregrino que cativou corações com seus gestos de bondade, humildade e perseverança... Exemplo de coragem e dignidade...

Karol Wojtyla teu nome está inscrito na galeria dos grandes homens que contribuíram para o bem da humanidade.

Descança em paz JOÃO DE DEUS.

Quadro de Obreiros Regulares da Loja Cayrú 762

NOME DO IRMÃO	MÉRITOS
1 Ary Azevedo de Moraes	CPI
2 Euler de Souza Novaes	CPM/RM
3 Eduardo Lourenço	GB/RM
4 Francisco Borges Ribeiro Neto	BM/EM
5 Onofre Namoratto	GB/EM
6 Alírio Walter de Oliveira	BM/EM
7 Joaquim Alves Pereira	BM/EM
8 Isac Gelman	BM/RM
9 Dinajar de Oliveira e Silva	BM/RM
10 Manoel Corrêa Nunes	BM
11 José Rodrigues	BM
12 João Lopes Neto	BM
13 Edson Pereira de Almeida	BM/EM
14 Elvandro de Azevedo Burity	GB/EM
15 Álvaro Francisco Canastra	GB/RM
16 Wanderley Theodorico Vianna	BM/EM
17 Henrique Marini e Souza	GB
18 Gilson Léo	BM
19 José Leitão Gomes	EM
20 Daniel Ferreira Brito	BM
21 José Antônio da Silva	BM
22 Evanyr Seabra Nogueira	BM/EM
23 Marcus Lopes Bittencourt	BM
24 Fernando Augusto Diogo	BM
25 Adylson de Albuquerque Ennes	BM
26 José Nunes de Matos	BM
27 Ibis Ajourio	BM
28 Ivo Carneiro	BM
29 Edson Fortes Rangel	
30 Ralf Goulart Campos	
31 Fernando Conde Sangenis	
32 Nilson Pinto Madureira	
33 Geraldo Vidal Marcelino	
34 Sidnei de Souza Valladolid	
35 Francisco Carnevali Júnior	
36 Amaldo da Penha Rosa	

NOME DO IRMÃO	MÉRITOS
---------------	---------

- 37 Gleiner de Oliveira Costa
- 38 Sebastião Paes Leme Gomes Chaves
- 39 Carlos Loureiro Amarante
- 40 Raymundo dos Santos Maia
- 41 Fernando Benévolo de Andrade Fº
- 42 Francisco de Assis de Sena
- 43 Antônio Pereira de Lima
- 44 Isáque Rubinstein
- 45 Luiz de Souza
- 46 Paulo Cesar Alves Bemacchi
- 47 Mario Victor Bonnet
- 48 Celso Souza Silva
- 49 Osny Pacheco Filho
- 50 Sizenando da Silva
- 51 Ruy de Oliveira e Silva
- 52 Alexandre Martins Coelho
- 53 Wilson Cruz Alves
- 54 Lourivaldo Costa Cavalcanti
- 55 Jorge Gomes Rodrigues
- 56 Adalberto de Almeida Soares Filho
- 57 André Gustavo dos Santos Valente
- 58 Dalckson Augusto Vieira
- 59 George Pacheco Corrêa
- 60 Paulo Alexandre da Fonseca Moreira
- 61 Clovis José Pascarelli Souza
- 62 Elmer Augusto Vieira
- 63 João Roberto Ribeiro de Oliveira
- 64 Marivaldo de Souza Amorim
- 65 José Carlos Queiroz
- 66 Kleber Luiz Bordoni Pereira
- 67 Manuel Dantas Campos Neto
- 68 Érico Sant'Anna Vilela
- 69 Sidney Pereira Gonçalves
- 70 Dirceu Gonçalves de Lima
- 71 Gustavo Magalhães Vieira
- 72 Luiz Fernando S. Brigida

Comenda D. Pedro I = CPI	Benemérito = BM
Cruz de Perfeição Maçônica = CPM	Emérito Loja = EM
Estrela de Perfeição Maçônica = EPM	Remido Loja = RM
Grande Benemérito = GB	

Momento de Reflexão

“Quer saber quanto você vale? Examine o que você faz?”.

José de Souza Marques

“A mente que se abre a novas ideias, jamais voltará ao seu tamanho original”.

Einstein

“Quando os que mandam perdem a vergonha, os que obedecem perdem o respeito”.

Confúcio

“Apenas os verdadeiros amigos nos dirão que nosso rosto está sujo”.

Provérbio Siciliano

“Aprendamos que nossas discussões devem acontecer sempre no campo das ideias, nunca jamais no campo pessoal”.

Autor desconhecido

“O saudosismo não vai nos salvar. Infelizmente, perdemos os valores: família, escola e religião. Estamos refém de nossa própria insanidade social”.

Elvandro Burity

“Difícil pensar em pior caráter que o do bajulador, exceto quem o inveja”.

Richard Steele

“O dia do Juízo Final não é um dia, mas um tribunal em sessão permanente”.

Franz Kafka

“O sucesso deve ser uma consequência, nunca um objetivo”.

Gustave Flaubert

Você sabia?

Que o Estatuto do Departamento Feminino da Loja Cayrú foi registrado em 23 de janeiro de 1998 no 2º Ofício Registro de Títulos e Documentos com o número 459.017.

Que o reconhecimento do GOB, pela United Grand Lodge of England, ocorreu em 02 de fevereiro de 1880.

Que a primeira Loja de Pesquisas Maçônicas no Brasil foi fundada em 15 de março de 1975 com o título distintivo de Loja de Pesquisas Maçônicas Brasil.

Que em 1º de agosto de 1836 foi fundada a primeira Loja Inglesan no Brasil, a Orphan Lodge.

Que a Palavra Semestral foi criada no Grande Oriente de França em 03 de junho de 1777.

Que em 06 de maio de 1981 a polícia italiana fechou a Loja Propaganda Due, a tristemente famosa P-2.

Que a primeira Loja do Rito Escocês foi a Educação e Moral, no Rio de Janeiro, que recebeu o cadastro nº8. Segundo Kurt Prober, “consta que teria sido lá pelos idos de 1829”. A segunda Loja escocesa foi a Philantropia e Liberdade, do Rio Grande do Sul, com o cadastro nº9. A Loja Independência nº 1 foi fundada por Montezuma em 1832, no Rio de Janeiro.

Que os três pontos, pela primeira vez, apareceram num documento do Grande Oriente de França em 12 de agosto de 1774.

Que na eleição 2005/2010 para Grão-Mestre do GOIRJ a origem maçônica de um candidato é a GLMERJ.

Que a Loja Cayrú é detentora da Estrela da Distinção Cayrú, outorgada pelo Ato nº 3622, de 13 de setembro de 1973.

Legislação...

Nova redação do art. 14 do RGF

Lei nº 0077, de 08/12/2002 da E.V., alterou o disposto no Art. 14 do Regulamento Geral da Federação, passou a ter a seguinte redação:

Artigo 14 - Se o escrutínio não produzir nenhuma esfera negra, o candidato está aprovado.

Parágrafo 1º - Se no escrutínio aparecerem mais de duas esferas negras, o candidato está reprovado.

Parágrafo 2º - Até duas esferas negras na votação, proceder-se-á da seguinte forma:

I - Repete-se o escrutínio para verificar se houve engano na votação;

II - Se aparecerem na segunda votação mais de duas esferas negras, procede-se como indicado no parágrafo 1º;

III - Se confirmada a primeira votação, o Venerável pedirá à Assembléia que o opositor apresente confidencialmente as razões de seu voto, seja por escrito no Saco de Propostas e Informações . Na sessão seguinte ou oralmente.

IV - Se a Assembléia entender as razões relevantes, o candidato é reprovado.

V - Caso não forem apresentadas as razões, ou, sendo apresentadas,

forem de somenos importância, não tendo sido apurado nenhum fato depreciativo nas sindicâncias ou na discussão que antecede a votação, o candidato é aprovado.

VI - O nome do profano reprovado será lançado no Livro Negro, quando as restrições são de ordem moral , ou no Livro Amarelo, quando elas forem transitórias, na eventualidade de ficarem esclarecidos os motivos, caso contrário, os nomes serão lançados no Livro Amarelo.

VII - A reprovação do candidato será informada ao Grande Oriente do Brasil e ao Grande Oriente federado com certidão firmada pelo Venerável, Orador e Secretário, de que seu nome foi lançado no Livro Negro ou no Livro Amarelo.

VIII - Quedará em sigilo, sem constar de ata, as razões da rejeição e o nome dos opositores, sem ficarem sabidos, e o nome dos apoiadores e dos sindicantes.

=====

Para se pensar e mudar...

Carlos Loureiro Amarante (Loja Cayrú-762 - GOERJ)

Meus Irmãos, este trabalho, longe de ter um cunho filosófico, é, entretanto, a meu ver muito especial, é moral, de importância bastante grande para nós brasileiros e, principalmente para os integrantes da Arte Real.

Num desses dias chuvosos em que gente quer sair mas a tempestade lá fora nos impede, fiquei passeando pela casa, do quarto para a sala, da sala para a cozinha, tentando minimizar os transtornos desse enfadonho dia. Ah! Como é tediosa a vida nas grandes cidades em tais circunstâncias. A casa por mais que seja, este (GRANDE-PEQUENO) recinto é explorado várias vezes em poucos minutos.

Amuado, acerquei-me da janela, olhando através da vidraça via e ouvia a chuva jorrando copiosamente, como se a própria natureza em prantos reclamasse sob esse turbilhão, as agressões de que era vítima.

Pequenas poças se formaram e logo, logo cresceram, juntaram-se, formando um pequeno córrego e a seguir o inevitável enchente, diante daquele quadro em que ficara estático em curto tempo, via passarem diante de meus olhos fragmentos de cadeiras, latas, galhos e uma série de outros refugos que se juntaram a entrada dos ralos, entupindo os bueiros e pela força da correnteza eram lan-

çados do rio que, por sua vez, os dirigia ao mar contaminando-o também.

Absorto com esse grave problema, fiquei mentalmente repassando este “BRASILZÃO”, onde florestas são destruídas em nome do progresso e o mato remanescente é impotente para drenar as enxurradas e a conseqüente erosão do solo.

Quanta ganância, quanta insensatez, quanta corrupção, quanta falta de autoridade.

Todos nós, quando no ensino básico, aprendemos que as árvores são responsáveis pela purificação do ar e pela retenção de água na terra, garantindo a perenidade dos rios e da pesca fonte principal de alimentação dos ribeirinhos, que sem essas árvores a evaporação no solo aquecido pelo calor do sol, torna-se muito mais intensa e que essa acelerada carga de vapor na atmosfera ao condensar-se precipia-se repentinamente e em grandes quantidades. Será que nossos políticos sabem disso? Ou será que não cursaram o ensino básico?

De repente, como num estalar de dedos, meus pensamentos dissipam-se, peguei sobre o camiseiro uma revista de palavras cruzadas, na primeira folha vaga, deparei-me com a seguinte pergunta:

fruto verde, cônico, capsular, peludo e amplamente utilizado em culinária (com 6 letras), por julgá-la tão fácil, dei tratos a bola e durante algum tempo tentei, tentei e não consegui, resolvi deixar essa incógnita fruta com a qual não atinava o nome e fui adiante até que o próprio jogo revelasse naturalmente. Ia completando lentamente o quebra-cabeça, mas o nome da misteriosa fruta não afluía em minha mente, repentinamente, como que derrotado pela enigmática pergunta, resolvi escrever o nome de todas quanto conheço. Pasmem! Só com a inicial “A”, compilei 13 frutas: abacate, açaí, acerola, abricó, araça, abiu, etc. Com a inicial “B” umas 6 ou 7. Com a inicial “C” outro tanto. Lembrei-me então do notável esvrião mor da Esquadra de Cabral, Pero Vaz de Camnha, que em carta, hoje arquivada na TORRE DO TOMBO, datada de 1º de maio de 1500, narra ao El Rei Dom Manuel, a descoberta do Brasil e mais sobre a flora e fauna aqui existentes. Afirmando, categoricamente: “Esta terra é tão rica e fértil que nela em se plantando de tudo dá”.

Vaticínio tão espetacular que talvez estivesse relacionado no Guinness Book, caso fosse proferida por um americano.

A chuva começava a amainar e menos tenso, rememorando o dia... Naquele instante devo confessar que

senti “asco”, a princípio dos dirigentes omissos pela falta de BRASILIDADE tão comum em alguns políticos. Um país com 8.511.965 km², bem que poderia ser o celeiro do mundo: terras férteis e carr’veis, certamente, contribuiria com uma grande parcela para mitigar a fome mundial. Os nossos minerais a começar pela água nos dão tal certeza.

Não cansamos de afirmar que DEUS abençoou o Brasil. Brasil! Um país abençoado por Deus e vilipendiado pelos novos Judas comprados a peso de US\$.

Ah! A fruta é o QUIABO.

=====

“Não receie crescer devagar, só tenha medo de permanecer imóvel”

Ditado chinês

“Os dias prósperos não vêm por acaso; (nasceu) de muita fadiga e muita persistência”

Henry Ford

Apontamentos...

Oswaldo Pereira da Rocha - Loja de Estudos e Pesquisas Afonso Augusto de Moraes - GOAM

(Do livro DIREITOMAÇÔNICO – Um Caso Paradigmático de (In)efetividade de Normas – do Respeitável Irmão Benedito Ferreira Marques, da Grande Loja Maçônica do Oriente de Goiânia-GO, editado em fevereiro de 2005).

OS “LANDMARKS”

O caso que inspirou este livro coloca, frente à frente, a força dogmática dos Landmarks e a força normativa das leis maçônicas que regem a Maçonaria, enquanto Instituição Universal e, ao mesmo tempo, a pessoa jurídica de direito privado, sujeita às leis do país onde são reconhecidas.

Evidenciou-se, em cada capítulo, a violação de expressas disposições não apenas de leis maçônicas, mas também de leis do País, que servem a essas como fontes subsidiárias. E tudo isso sob a cobertura dos Landmarks, como se estes se colocassem acima das leis que substanciam o direito positivo maçônico. Imagine-se que o mais alto mandatário da Grande Loja Maçônica do Estado de Goiás chegou a declarar,

à imprensa profana, que tinha poderes até para extinguir a Grande Loja, valendo-se de Landmark!

Impõe-se, portanto, que se faça uma

rápida incursão sobre as origens e o significado dos Landmarks, para depois, serem enfatizados os comandos legais que regulam a Grande Loja, e partir da sua Constituição, em seus aspectos mais relevantes.

É antiga a discussão que se trava em torno da pertinência dos Landmarks na modernidade maçônica. Há que propugne pela sua simples abolição, extirpação ou supressão, como advoga Roberto Macoy, citado por Vanildo de Sena em sua obra “Landmarques”. Outros há que não chegam a tanto, preferindo mantê-los como princípios. Muitos de fendem a sua atualização, contrapondo-se aos que os consideram imutáveis e que a antiguidade é elemento de sua essência.

Por outro lado, as diversas classificações que se fazem em torno da quantidade de Landmarks propiciam divergências que se não compadecem com a solidez desse instituto. Ao contrário, torna-os vulneráveis às mais diferentes especulações que terminam minando a sua importância no contexto maçônico, retirando-lhes os aspectos normativos que uma certa corrente lhes empresta. A propósito, Nicola Aslan, também lembrado por Vanildo de Sena, chega a considerar os Landmarks um “fantasma

perturbador” e, às vezes um “semeador de discórdias”.

A doutrina aponta como origem dos Landmarks a iniciativa de George Payne, durante o seu segundo mandato de Grão-Mestre da Grande Loja de Londres, ao referir-se a eles no art. 39 dos Regulamentos Gerais, com a seguinte redação, verbis:

“Cada Grande Loja anual tem inerente poder e autoridade para modificar este Regulamento ou redigir um novo em benefício desta Fraternidade, contanto que sejam mantidos invariáveis os antigos Landmarks”.

Os historiadores informam que a Assembléia Geral de 25 de novembro de 1723, da Grande Loja da Inglaterra, substituiu o vocábulo “Landmark” por “rule”, a significar regra. Por isso é que se diz que os Landmarks passaram a ser institutos maçônicos a partir de 1723.

O significado etimológico de Landmark é explicado como a fusão de “land”(terra)

com “mark”(limite, marco). A expressão formada “Landmark”, portanto, significaria marca na terra para ser utilizada como ponto de referência. Para a Maçonaria, porém, o seu significado é outro. Nos primórdios, correspondiam as tradições, usos e costumes. Com o passar do tempo, ganharam a conotação de princípios, caracterizados pela antiguidade (imemorabilidade), inalterabilidade

(imutabilidade) e pela universalidade (consenso universal). São muitas e variadas definições dadas aos Landmarks. Não há, portanto, um consenso quanto ao seu verdadeiro significado na literatura maçônica.

O certo é que, no Brasil, as Potências Maçônicas ainda os cultuam, muito mais como preceitos dogmáticos, sem, contudo, se sobreporem ao ordenamento jurídico que as regulam, de conformidade com os ditames das leis do País.

O endeusamento exacerbado aos Landmarks que a Grande Loja Maçônica de Goiás quis impor no episódio narrado só teve uma virtude: despertar a todos os maçons para refletirem sobre essa temática. O moderno Estado Democrático do Direito não se compadece com regras obsoletas que se tornaram incompatíveis com a modernidade emergente. São outros os costumes, como são outras as regras de convivência, bafejadas com os avanços tecnológicos. A nova concepção dos direitos humanos há de ser assimilada urgentemente pela Maçonaria, sob pena de fenecer na escuridão dos dogmas antiquados, alimentados apenas por vaidades episódicas, refletidas em atos arbitrários e absolutistas, em que se exalta o culto à personalidade.

A vida

Elvandro de Azevedo Burity (Loja Cayrú-762 - GOERJ)

Há momentos na vida em que sentimos tanto a falta de alguém que se pudéssemos tirá-la da vida, não nos sentiríamos capazes de abraçá-la.

Há momentos na vida que nada combina: pessoas se juntam e parece que a presença da bem aventurança transforma tudo em beleza e bem-estar.

Sonhe com aquilo que você quiser. Afinal o ideal da vida são sonhos.

Um sonho sem ação é mera ilusão.

Possuímos apenas uma vida e nela só temos uma chance de fazer aquilo que queremos. A vida não é de se brincar porque um dia se morre.

A felicidade faz a vida doce. As dificuldades fortificam o nosso caminho nos faz sonhar com uma vida fe-

liz.. As pessoas felizes podem não ter as melhores coisas da vida, mas elas sabem fazer o melhor com as oportunidades que se apresentam.

Ninguém evita o inevitável! A felicidade aparece para aqueles que choram, para aqueles que se machucam, para aqueles que buscam e tentam sempre. Se faz presente, também, para aqueles que reconhecem a importância das pessoas que passam por suas vidas.

Que fique a lição deixada por aqueles que na vida combateram o bom combate.

Consideremos a vida como uma grande viagem e os nossos pensamentos como o itinerário.

Acredite na vida!

=====

“Cada um é o artesão do seu destino.”

Caio Mário - 400 anos a.C

A lenda

Fonte: Jornal Novidade. Julho 2002

Matéria publicada no O CAVALEIRO de São João - out/nov/dez -2002

Consta uma velha lenda dos índios Sioux, que uma vez, Touro Bravo, o mais valente e honrado de todos os jovens guerreiros e Nuvem Azul, a filha do cacique, uma das mais formosas mulheres da tribo, chegaram de mãos dadas, até a tenda do velho feiticeiro da tribo.

- Nós nos amamos... e vamos casar, disse a jovem. E nos amamos tanto que queremos um feitiço, um conselho, ou um talismã... alguma coisa que nos garanta que poderemos ficar sempre juntos... que nos assegure um ao lado do outro até encontrarmos a morte. Há algo que possamos fazer?

E o velho emocionado ao vê-los tão jovens, tão apaixonados e tão ansiosos por uma palavra, disse:

- Tem uma coisa a ser feita, mas é uma tarefa muito difícil e sacrificada. Tu, Nuvem Azul, deves escalar o monte ao norte dessa aldeia, e apenas com uma rede e tuas mãos, deves caçar o falcão mais vigoroso do monte... e trazê-lo aqui com vida, até o terceiro dia depois da lua cheia. É tu, Touro Bravo, continuou o feiticeiro, deves escalar a montanha do trono, e lá de cima, encontrarás a mais brava de todas as águias, e somente com as tuas mãos e uma rede, deverás apanhá-la trazendo-a para mim, viva!

Os jovens abraçaram-se com ternura, e logo partiram para cumprir a missão recomendada... No dia estabelecido, à frente da tenda do

feiticeiro, os dois esperavam com as aves dentro de uma saco.

O velho pediu, que com cuidado as tirassem dos sacos... e viu que eram, verdadeiramente, formosos exemplares...

- E agora o que faremos? Perguntou o jovem, as matamos e depois bebemos a honra de seu sangue? Ou cozinhamos e depois comemos o valor da sua carne? Propôs o jovem. Não! Disse o feiticeiro. Apanhem as aves e, amarrem-nas entre si pelas patas com estas fitas de couro... quando as tiverem amarradas, saltem-na, para que voem livres...

O guerreiro e a jovem fizeram o que lhes foi ordenado, e soltaram os pássaros... A águia e o falcão, tentaram voar mas apenas conseguiram saltar pelo terreno. Minutos depois, irritadas pelas incapacidade de vôo, as aves arremessavam-se entre si, bicando-se até se machucar.

E o velho disse:

- Jamais esqueçam o que estão vendo... este é o meu conselho. Vocês são como a águia e o falcão, se estiverem amarrados um ao outro, ainda que por amor, não só viverão arrastando-se, como também, cedo ou tarde, começaram a machucar-se um ao outro... Se quiserem que o amor entre vocês perdurem... **VOEM JUNTOS... MAS JAMAIS AMARRADOS...**

Cartão de Crédito

Jorge Gomes Rodrigues (Loja Cayrú-762 - GOERJ)

Como é de sanemça correntia o elemento qualificador da enorme inadimplência atinente ao cartão de crédito, são em decorrência direta da abusividade dos juros aplicados, lançados a título de “encargos contratuais”, ou, ainda “taxa rotativo”, fixados arbitrariamente pela administradora, sendo execrável capitalização desses mesmos juros, com a prática legal de ANATOCISMO, que eleva demasiadamente o saldo devedor.

As relações contratuais se dividem em três partes, que integram o sistema de Cartão de Crédito. O titular que tem autorização da administradora para o uso do cartão de plástico, as administradoras e fornecedores filiados a mesma que pagam pelo serviço.

A conclusão é óbvia, as administradoras não integram o sistema financeiro nacional, desta maneira, a “remuneração garantida” ou, seja (taxa de financiamento, encargos contratuais, taxa de rotativo, seguro cartão), na verdade não pode ultrapassar o limite de

1% (um por cento), pois não se pode aceitar como custo de dinheiro ou como mútuo financeiro, que somente é permitido as instituições financeiras típicas. O que denota que o cartão de plástico está inserido no Código de Defesa do Consumidor, em face destes entendimentos podemos supor que são nulos de créditos oriundos da prática abusiva, por ferir o Código de Defesa do Consumidor.

Afinal cabe ressaltar que, conforme entendimentos da 2ª turma Recursal dos Juizados Especiais Cíveis do Rio de Janeiro, que entendeu que os juros cobrados das administradoras de cartão de crédito são abusivos, ferem o Código do Consumidor e decidiu fixá-los em 2% (dois por cento), percentual próximo ao que corrigem os créditos fiscais... sendo que este entendimento poderá criar Jurisprudência.

O povo brasileiro agradece, pois está cansado de ser espoliado e pagar a conta.

=====

Coluna de Isis...

Muito embora na sistemática da Maçonaria Brasileira não se admita a Iniciação de mulheres, é impossível negar a relevância da mulher em uma Loja Maçônica. Como os Maçons são “Irmãos”, suas esposas são chamadas “Cunhadas”. Pode-se, aliás, dizer que o valor de uma Loja é medido pela maior ou menor capacidade de atuação do seu Departamento Feminino. Portanto, a Administração do “BOLETIM O CAYRÚ”, reconhecendo o valor e a capacidade das Cunhadas e Sobrinhas, a partir deste número, reserva este espaço para que elas possam publicar: Crônicas, prosas, poesias, etc.

OPUSEST.

É necessário; é bom; é útil.

*Cunhada Zilda da Silva Carnevali
(pela Loja Cayrú-762 - GOERJ)*

LIBERDADE

Após devida reflexão, achei por bem trazer meu entendimento sobre uma parte da trilogia “Liberdade, igualdade e fraternidade”, tão evidenciada pelos maçons, destaco para isso a “Liberdade”.

Esperávamos que após a II guerra, o mundo viesse a ter um período de paz, face o grande perigo que este último conflito representou para a humanidade.

Na verdade, os povos ficaram inseguros e passavam a procurar soluções e acordos de paz. No entanto, o que se viu foi a continuação da guerra por outras

técnicas, qual seja a chamada “Guerra Fria”, por exemplo.

Depois de frontamos com sucessivos tipos de guerra não convencionais: as revolucionárias, insurrecionais, a psicológica, econômica, diplomática e mais: o clima de insegurança diante de possíveis conflitos nucleares; que nesta fase da história representam terrível ameaça para a humanidade.

Neste ponto vale ressaltar a importância de cultivar valores espirituais, relegados ou esquecidos. Por isso mesmo é um apelo politicamente ecumênico, para que

todos os homens se unam, tendo como ideal desta união o próprio homem. A síntese “civilizar espiritualizar”.

A ciência estabelece definições e reformula conceitos para melhorar a vida humana. A arte evolui suas concepções tradicionais e se apresenta com novas formas. A religião procura recolocar o homem no caminho da convicção espiritual em meio ao desenvolvimento tecnológico.

Existem certos acontecimentos que necessitam de análise, compreensão e discernimento, a fim de que possamos senti-los verdadeiramente. A liberdade por exemplo. O cidadão considera-se livre quando possui direito de agir e de pensar como bem entende, embora sujeita as leis e regras estabelecidas no país em que se encontra. Liberdade no entanto não é apenas isso. É um tesouro valioso quando compreendemos as obrigações e as responsabilidades que o seu uso nos confere.

Assim é que observo nos maçons essa característica, tão bem estabelecida ao respeito por suas Leis maçônicas, estas, fundamentalmente

voltadas ao aprimoramento moral e intelectual.

Saibamos compreender o privilégio da verdadeira liberdade. Liberdade sadia que auxilia e constrói, colaborando assim na grande obra do amor universal.

=====

“Tão misericordioso é Deus, que nos dá oportunidade de corrigir erros, começar de novo, fazer o dia de hoje melhor que o dia de ontem”

“Pequenas oportunidades podem ser o começo de grandes empreendimentos”

Demóstenes

Então, é chegado o “Mês das Mães...”

Valderez Cortes
(Cunhada pela Loja Oswaldo Aranha-110 - GLMERJ)

DIA DAS MÃES... Momento em que quase todos, preocupam-se em comprar, consumir, presentear com tudo que de material, possa existir. Mas, sem preocupar-se realmente com tudo que essa palavra de tamanho tão reduzido, pode traduzir. A começar pela “Mãe Natureza”, que tudo nos tem dado: alimento, vestuário, ervas para nos curar de males físicos, através da medicina Alopática, Homeopática e até mesmo Ortomolecular. Mas que por vezes entristecida por atitudes Humanas, (ou desumanas?) castiga-nos implacavelmente. Maria, Mãe de Jesus que gerou seu Filho para por nós rogar, e tentar nos livrar de nós mesmos. Mãe, palavra tão doce e tão forte, tão pequena, e tão grandiosa. Que nos faz refletir sobre seu amor incondicional, (vide aquelas, cujos filhos vivem a margem da Lei, mas, que por elas jamais são abandonados e sempre serão defendidos).

Aproveitemos a ocasião para refletir sobre esse “SER” “Tão Forte e Tão Frágil”, “tão doce e por vezes tão severo, mas, acima de tudo, recheado de AMOR”.

Será que você tem se dado o tanto que ela se fez merecedora? A Maternidade, é a maior invenção do “Criador”. Pois, como, e o que seria do mundo se não fossem as “MÃES”. Alguém seria capaz de dar resposta a essa pergunta? Creio que não, pois, quem é Mãe de Verdade, sabe que somos capazes de mover céus, mares e terras por nossos filhos, estejam eles certos ou não. Sabemos que estaremos sempre prontas para orientá-los e se preciso for colocá-los à salvo...

É tão antigo quanto verdadeiro dizer que “ser mãe é sofrer no Paraíso”. Por tudo isso não poderia perder a oportunidade de participar da coluna “Palavras das Cunhadas” para a qual fui convidada a escrever e, sem advogar em causa própria, homenagear todas as maravilhosas Criaturas mães de Ventre e de Coração!

Mães, aproveitem o mês que é de vocês, e peçam a DEUS pelo destino da HUMANIDADE, e não só pelo dos seus familiares.

Maio/2005

Destaques Poéticos

PRIMAVERA

Ademilton Madureira (Loja Sagrado Tibete -1898- GOERJ)

Perdido, eu te busquei no véu da aurora.
- Meu pobre coração te pressentia!
Há muito eu te esperava, desde outrora,
num mundo de tristeza e nostalgia!

Na brisa, fiz meu barco mar-a-fora.
- Chorava quando a luz do sol morria!
E o manto das estrelas, sem demora,
cobria o meu penar de poesia!

E agora que chegastes, primavera,
já não lamento mais toda essa espera
e dou-te este soneto como flor!

Por fim, posso gozar deste teu riso,
sentindo-me no céu, no Paraíso,
estando nos teus braços, meu amor!

ÀS CRIANÇAS DA MESTRE HIRAM
(Or.: de Nova Iguaçu)

Por Martinho - 29 de agosto de 1988
(Do livro Viagens da Imaginação e nos Amores Platônicos
Editora Valença)

Oh! Bandeira do meu Brasil!
Que as crianças cultua e balança,
Receba a homenagem infantil,
Dos pequeninhos filhos, sua esperança.

Todos querem dizer “te amo” de forma clássica:
Com desenhos, esculturas, colagens, artes plásticas,
Seus modestos símbolos foram a forma prática.

Ação, confusão e agitação,
Para nossa única glorificação
Juvenil, a nação do Brasil.

Hei! Avante brasileirinhos.
Que esta Pátria mais por vocês olhe!
Que pelos estudos consigais a glória
De por Ela lutar com destemor.

Todos suas dores cantaram
Também nas peças de arquitetura,
E nelas a Independência trilharam
Com brilho sem conjectura.

Ação e bravura!
Para nossa única estrutura
Juvenil do Brasil.

Atos Administrativos da Loja Cayrú

Ato nº 018, de 19/10/2004

Declara vago o cargo da Comissão de Finanças da Loja, por motivo de passamento para o O.E., ocupado pelo Irmão Joaquim Tavares da Silva CIM 086.685.

Ato nº 019, de 19/10/2004

Nomeia o Irmão Evanyr Seabra Nogueira CIM 103.544 para integrar a Comissão de Finanças, em substituição a Joaquim Tavares da Silva CIM 086.685.

Ato nº 020, de 23/10/2004

Concedeu a ARLS Cayrú II nº 1437 o Diploma de Mérito Maçônico.

Ato nº 021, de 25/10/2004

Nomeia o Irmão Sebastião Paes Leme Gomes Chaves CIM 157.606 para Representante da Loja junto ao Instituto Conselheiro Macedo Soares (ICMS) até junho de 2005.

Ato nº 022, de 25/10/2004

Nomeia o Irmão Wilson Cruz Alves CIM 186.777 responsável do Projeto Maçonaria Contra as Drogas, junto ao GOERJ até junho de 2005.

Ato nº 023, de 14/12/2004

Concede ao Ilmo. Sr. Thiago de Menezes - Grão-Mestre da Ordem do Mérito Pero Vaz de Caminha, que trata das Relações Culturais Brasil x Portugal, a Medalha de Gratidão Cayrú.

Ato nº 024, de 25/10/2004

Nomeia o Irmão Antonio Pereira de Lima CIM 162.273 para representar a Loja Cayrú na entrega da Placa Comemorativa dos 50 anos da Loja Maçônica Cayrú II nº 1437 com sede no município de Nilópolis.

Nova administração

Como aconteceu em outras Lojas da jurisdição, a Cayrú passou pelo processo eleitoral... Chapa única... Eis os cayrús que compõem a nominata para o biênio 2005/2007:

VENERÁVEL.....	SIZENANDO DASILVA
1º VIGILANTE.....	RUY DE OLIVEIRA E SILVA
2º VIGILANTE.....	JOÃO O LOPES NETO
ORADOR.....	ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY
ORADOR ADJ.....	EVANYR SEABRA NOGUEIRA
SECRETÁRIO.....	JOSÉ RODRIGUES
SECRETÁRIO ADJ.....	MANOEL DANTAS CAMPOS NETO
TESOUREIRO.....	ELMER AUGUSTO VIEIRA
TESOUREIRO ADJ.....	JORGE GOMES RODRIGUES
CHANCELER.....	JOÃO ROBERTO RIBEIRO DE OLIVEIRA
CHANCELER ADJ.....	CLOVIS JOSÉ PASCARELLI SOUZA
DEPUTADO FEDERAL.....	ARY AZEVEDO DE MORAES
DEP. FEDERAL ADJ.....	ANDRÉ GUSTAVO DOSSANTOS VALENTE
DEPUTADO ESTADUAL.....	ALÍRIO WALTER DE OLIVEIRA
DEP. ESTADUAL ADJ.....	SIDNEI DE SOUZA VALLADÃO
MESTRE CERIMÔNIAS.....	KLEBER LUIZ BORDONIPEREIRA
M. CERIMÔNIAS ADJ.....	PAULO ALEXANDRE DA FONSECA MOREIRA
HOSPITALEIRO.....	JOSE NUNES DE MATOS
1º DIÁCONO.....	ANTONIO PEREIRA DE LIMA
2º DIÁCONO.....	FERNANDO BENÉVOLO DE ANDRADE FILHO
1º EXPERTO.....	FRANCISCO DE ASSIS DE SENA
2º EXPERTO.....	DALCKSON AUGUSTO VIEIRA
PORTA BANDEIRA.....	RAYMUNDO DOSSANTOS MAIA
PORTA ESTANDARTE.....	EDSON PEREIRA DE ALMEIDA
PORTA ESPADA.....	IVO CARNEIRO
COBRIDOR INTERNO.....	LOURIVALDO COSTA CAVALCANTE
COBRIDOR EXTERNO.....	MANOEL CORREA
MESTRE HARMONIA.....	LUIZ DE SOUZA
M. HARMONIA ADJ.....	JOSÉ CARLOS QUEIROZ
ARQUITETO.....	ALEXANDRE MARTINS COELHO
MESTRE BANQUETES.....	WILSON CRUZ ALVES
BIBLIOTECÁRIO.....	CARLOS LOUREIRO AMARANTE
MUSEU.....	ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY
BOLETIM O CAYRÚ.....	<i>REDATOR:</i> ELVANDRO DE AZEVEDO BURITY
	<i>SECRETÁRIO:</i> CARLOS LOUREIRO AMARANTE
WEBMASTER.....	ISÁQUE RUBINSTEIN

RUMO AO FUTURO...

A presente edição encerra um ciclo e inicia outro... O Boletim “O CAYRÚ”, desde a sua fundação em 1959, vem acompanhando a evolução dos tempos... Inicialmente, rodado em mimeógrafo, posteriormente, passou a ser impresso em uma gráfica.

O advento da época da informática impulsionou a Loja a adquirir, em 10 de junho de 2002, um computador. Posteriormente, passou a ter um endereço eletrônico e um domínio próprio (site). Três anos se passaram e, hoje, considerando-se, não só o alto preço de impressão, mas sobretudo visando a alcançar outros eleitores, as próximas edições do Boletim O CAYRÚ, serão virtuais, isto é, passarão a ser disponibilizadas na internet, em link próprio, no site da Loja Cayrú: <http://www.cayru.com.br>, em arquivo com extensão PDF (portable document format). Caberá aos leitores, por sua própria conta e risco, adquirir/baixar o programa Adobe Acrobat Reader.

Tentamos marcar uma linha divisória entre o passado, o presente e o futuro. Os fatos estão aí e se apresentam de formas incontestáveis. Acontecem num ritmo intenso... Na condição de cayrús, estejamos certos que o facho luminoso do otimismo e do bem fazer jamais se apagou da senda dos nossos antepassados... Trocou de mãos... Chegou à nossa geração... E nos cabe empreender novos esforços de onde a anterior parou, para irmos mais longe... A união faz a força e nós precisamos de ambas... Nas palavras de Jean-Claude Guillebaud:

“O mundo que nos espera não está para ser conquistado, mas para ser construído”.

Manteremos a seqüência numérica dos exemplares.

A Administração do Boletim O CAYRÚ.

A SINDICÂNCIA

A sindicância é um importante trabalho maçônico.

Muito embora aos padrinhos ou apoiadores, caiba alguma responsabilidade pela apresentação. Na prática, os sindicantes são os avalistas do candidato: a Loja vota pelas informações que deles recebe.

Amizade, simpatia ou quaisquer sentimentos contrários são elementos que não devem ser considerados como critério de avaliação do candidato. Portanto, são absolutamente proibidos no trabalho de avaliação realizado pelo sindicante.

Faça-a com eficiência!